

Considerando apenas o segmento de automóveis, o crescimento foi de 3,4%, para R\$ 53,9 bilhões; em imóveis, avanço foi de 43,1%, 25,67 bilhões, e em serviços, de 6,2%, para R\$ 58,12 bilhões

Volume de créditos contratados em consórcios cresce 13% até novembro

BALANÇOS

Da Redação
São Paulo
redacao@dcicom.br

● O volume de créditos contratados por meio de consórcios cresceu 13,5% de janeiro a novembro do ano passado, em relação ao mesmo período de 2014, para R\$ 79,74 bilhões, apontou ontem a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

Foram vendidas 2,15 milhões de novas cotas no período, um avanço de 1,9% sobre as 2,11 milhões adesões anotadas há dois anos.

Considerando apenas os consórcios de automóveis, o crescimento do crédito comercializado foi de 3,4%, para R\$ 53,9 bilhões. O volume segue na contramão dos financiamentos bancários de veículos, que amargaram queda de 11,4% no saldo de janeiro a novembro de 2015.

O montante de crédito disponibilizado (ou seja, concedido para os cotistas contemplados), que somou R\$ 30,93 bilhões no período, representou 27% do total concedido pelo sistema financeiro, incluindo financiamentos bancários e *leasing*.

Em imóveis, o volume de créditos comercializados subiu 43,1%, para R\$ 25,67 bilhões. O total de créditos disponibilizados, contudo, caiu 2%, para R\$ 5,86 bilhões.

Os financiamentos da casa própria por meio de instituições financeiras anotaram aumento de 15,5% no saldo de crédito até novembro, embora também tenham regis-



Na contramão dos financiamentos, os créditos negociados em consórcios de veículos cresceram 3,4%

TENDÊNCIAS

PREVISÃO PARA 2016 É INCERTA, APONTA ABAC

● No período de dezembro de 2010 a novembro de 2015, os acumulados de contemplações dos consórcios apresentaram crescimento de 30,6%. Com a projeção de 1,40 milhão de consorciados para créditos concedidos em dezembro de 2015 o aumento poderá chegar a 42,9%, segundo a Abac.

Contudo, análises feitas pela Assessoria Econômica da associação, considerando as declarações e os dados divulgados pelas autoridades governamentais, somadas às indefinições políticas, apontam

para a impossibilidade de uma previsão correta para 2016.

Administradoras associadas anunciaram, individualmente, boas perspectivas, de acordo com suas estratégias comerciais e áreas de atuação, seguindo com crescimento lento e gradual, a exemplo de 2015, na contramão da economia nacional.

"A Abac, por sua vez, prefere aguardar o fechamento geral de dezembro para comentar as perspectivas setoriais para 2016", afirmou a associação, pela assessoria de imprensa.

trado queda, de 20,5%, nos empréstimos concedidos.

"Ao ajustar o orçamento e ao considerar a essência básica da educação financeira, parcela significativa de brasileiros tem considerado, inicialmente, pesquisar, analisar e comparar custos para depois decidir a melhor opção", afirmou Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Abac.

Participantes

Em novembro de 2015 houve um crescimento de quase 1% no total de participantes do Sistema de Consórcios. O total saltou de 7,07 milhões, em novembro de 2014, para 7,13 milhões de consorciados ativos no mesmo mês do ano passado. Nas contemplações, mo-

mento de transformar o crédito em aquisição de bens ou contratação de serviços, a alta foi 3,2%, passando de 1,24 milhão para 1,28 milhão.

"Se para alguns as dificuldades pareceram intermináveis em 2015, para muitos talvez tenha sido a oportunidade de rever projetos e, já anteendo uma possível recuperação da economia, buscar equilibrar a relação entre rendimentos e gastos, planejando e praticando o consumo responsável com vistas à aquisição de imóvel ou veículo, ou até mesmo a realização de objetivos relacionados à educação, turismo, saúde e estética ou em reformas residenciais por meio do consórcio", disse Rossi.

Uma terceira modalidade considerada pela Abac, a de consórcio de serviços, registrou um aumento 6,2% no volume de créditos comercializados entre janeiro e novembro de 2015, na comparação com o mesmo período de 2014, para R\$ 58,12 milhões. O crédito disponibilizado subiu 22%, para R\$ 39,26 milhões.

"As dificuldades persistem, porém o brasileiro as enfrenta com atenção máxima ao seu orçamento e, com inteligência e planejamento financeiro, vem optando pela formação de poupança com objetivo definido, uma das características da modalidade", analisou Rossi.

Outros pontos também levados em conta, de acordo com ele, são custos baixos, parcelas adequadas ao orçamento, prazos longos, e poder de compra à vista, inclusive com possibilidade de obtenção de descontos, além da liberdade de escolha após a contemplação da carta de crédito.